

# 164ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 24 a 28 de junho de 2019

---

Tema 3.4 da agenda provisória

CE164/7  
22 de abril de 2019  
Original: inglês

## AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS

### Relatório do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração

#### Introdução

1. No 55º Conselho Diretor, os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) adotaram o Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais (sigla em inglês FENSA) por meio da Resolução CD55.R3 (2016). Por meio desta resolução, os Estados Membros da OPAS substituíram especificamente os Princípios que Regem as Relações entre a Organização Pan-Americana da Saúde e as Organizações Não Governamentais pelo FENSA. Os Estados Membros também solicitaram à Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) que implementasse o FENSA de maneira coerente com a estrutura constitucional e jurídica da OPAS e enviasse relatórios anualmente ao Comitê Executivo, através de seu Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração (“o Subcomitê”).

2. “Relações oficiais” são um privilégio que o Comitê Executivo pode outorgar às organizações não governamentais, associações comerciais e fundações filantrópicas internacionais que tenham estabelecido e mantenham uma colaboração sustentada e sistemática com a OPAS por no mínimo dois anos que seja considerada mutuamente benéfica na avaliação de ambas as partes. As relações oficiais são baseadas em um plano de três anos para colaboração com a OPAS, desenvolvido e acordado conjuntamente pelo agente não estatal e pela OPAS. Tais planos de três anos são estruturados de acordo com o Plano Estratégico da OPAS e compatíveis com o FENSA. Os planos devem ser livres de interesses de caráter predominantemente comercial ou fins lucrativos.

#### Solicitações de agentes não estatais para admissão a relações oficiais com a OPAS

3. Não há nenhuma nova solicitação por agentes não estatais a ser considerada pelo Comitê Executivo neste ano.

---

**Análise dos agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS**

4. O Comitê Executivo, através do Subcomitê, é responsável por reanalisar a colaboração da OPAS com cada agente não estatal em relações oficiais a cada três anos, e decidir se é ou não conveniente manter as relações oficiais ou se deseja adiar a decisão para o ano seguinte. O Comitê Executivo pode descontinuar as relações oficiais se considerar que tais relações já não são mais apropriadas ou necessárias, em função de mudanças programáticas ou outras circunstâncias. Igualmente, o Comitê Executivo pode suspender ou descontinuar as relações oficiais se uma organização não mais satisfizer os critérios que foram aplicados no momento do estabelecimento das relações oficiais; se não conseguir fornecer informação ou relatórios atualizados sobre a colaboração; ou se não conseguir cumprir sua parte no programa de colaboração acordado.

5. Atualmente, 27 agentes não estatais mantêm relações oficiais com a OPAS. A cada ano, a Repartição realiza uma avaliação de cada entidade cujo período trienal de vigência de relações oficiais está chegando ao fim; assim sendo, aproximadamente um terço dos agentes não estatais deve ser avaliado a cada ano. Este ano, 12 entidades estão pendentes de renovação: o Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde; a Coalizão Caribe Saudável; o Colégio Interamericano de Radiologia; a Sociedade Interamericana de Cardiologia; a Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe; a Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas; a Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica; a Federação Latino-Americana de Hospitais; a Fundação Mundo Sano; a Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina; a Federação Pan-Americana de Profissionais de Enfermagem; e o Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais. A Diretora apresentou um relatório sobre estas 12 entidades à 13ª Sessão do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração. Uma versão atualizada do relatório, com as recomendações dos Membros do Subcomitê, encontra-se no Anexo A.

6. As informações apresentadas pelos agentes não estatais para embasar suas solicitações foram disponibilizadas ao Subcomitê mediante documentação de apoio, que continha um perfil de cada agente não estatal que mantém relações oficiais com a OPAS e um relatório sobre as suas atividades em colaboração com a OPAS.

7. O Subcomitê recomenda que as relações oficiais entre a OPAS e os sete agentes não estatais mencionados a seguir sejam mantidas ao longo de 2021: a Coalizão Caribe Saudável; a Sociedade Interamericana de Cardiologia; a Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe; a Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas; a Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica; a Fundação Mundo Sano; e o Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais.

8. O Subcomitê recomenda que o Comitê Executivo adie sua decisão sobre a manutenção de relações oficiais com a Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina e Federação Pan-Americana de Profissionais de

Enfermagem até 2020, de modo a permitir a elaboração de um plano de colaboração mais robusto sem comprometer o trabalho já em curso.

9. O Subcomitê recomenda que o Comitê Executivo encerre as relações oficiais com o Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde; o Colégio Interamericano de Radiologia; e Federação Latino-Americana de Hospitais, devido à falta de colaboração durante os últimos três anos.

10. O Anexo B contém uma tabela indicando quando cada agente não estatal que atualmente mantém relações oficiais com a OPAS deve passar por revisão de seu status pelo Subcomitê.

#### **Ação pelo Comitê Executivo**

11. Solicita-se que, após ter analisado a informação aqui contida, o Comitê Executivo considere aprovar o projeto de resolução apresentado no Anexo C.

Anexos

**Anexo A**

**ANÁLISE DA COLABORAÇÃO COM AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

1. O Subcomitê recomenda a continuação das relações oficiais com os agentes não estatais a seguir:

***Coalizão Caribe Saudável***

2. A Coalizão Caribe Saudável (*Healthy Caribbean Coalition, HCC*) é uma organização sem fins lucrativos formada em 2008 que conta com mais de 100 organizações da sociedade civil como membros. A HCC trabalha em grande proximidade com parceiros regionais e internacionais para potencializar o poder de toda a sociedade civil em responder à prevenção e controle das doenças não transmissíveis (DNTs). A HCC trabalha em colaboração com o governo, empresas privadas, a comunidade acadêmica e parceiros internacionais na formulação e implementação de planos para a prevenção e controle das doenças crônicas na população do Caribe.

3. Ao longo dos três últimos anos, a HCC realizou contribuições importantes à implementação no Caribe da Estratégia e Plano de Ação para a Prevenção e Controle das Doenças Não Transmissíveis, inclusive através de políticas e parcerias multissetoriais. As seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho para colaboração entre a HCC e a OPAS:

- a) A HCC participou do consórcio para a redução do consumo de sal (*Salt Smart Consortium*) da OPAS, cujas atividades incluem reformulação de produtos, educação e promoção de causa.
- b) A HCC e seus membros realizaram atividades de educação e triagem de câncer do colo do útero com organizações da sociedade civil que atendem mulheres marginalizadas ou moradoras de regiões de difícil acesso no Caribe.
- c) A HCC trabalhou para melhorar a capacidade de organizações da sociedade civil envolvidas em todas as DNT para promover e implementar políticas e programas de redução da obesidade infantil.
- d) No Primeiro Dia Anual de Redução do Consumo de Álcool no Caribe (18 de novembro de 2016), promovido pela HCC, foram realizadas atividades para aumentar a conscientização sobre os efeitos prejudiciais do mau uso do álcool. Os esforços da HCC para promover políticas antialcoólicas abrangentes também incluíram um documento de política sobre o álcool, uma análise da situação sobre as políticas relacionadas ao álcool e uma política nacional sobre consumo de álcool.

4. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos (2019–2021), no marco do plano de trabalho colaborativo HCC/OPAS:

---

- a) Continuar a apoiar o fortalecimento das as Comissões Nacionais de DNT da CARICOM através de networking, capacitação e assistência técnica informal.
- b) Continuar a capacitação para permitir às organizações da sociedade civil prestar educação, triagem e referência de alta qualidade em câncer do colo do útero, direcionada às mulheres em comunidades de difícil acesso que, de outro modo, não obteriam acesso à triagem.
- c) Continuar a fornecer apoio para permitir às organizações da sociedade civil defender o estabelecimento ou expansão de programas nacionais de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV).
- d) Continuar implementando o Plano de Ação pela Sociedade Civil 2017-2021: Prevenção da Obesidade Infantil no Caribe, em colaboração com parceiros regionais e nacionais.
- e) Continuar trabalhando em prol da redução do consumo de álcool. A HCC, em parceria com a OPAS, a Agência de Saúde Pública do Caribe e outros interessados diretos, continuará a sediar o Dia Anual de Redução do Consumo de Álcool no Caribe para conscientizar o público e os formuladores de política a respeito dos efeitos prejudiciais do uso do álcool.

### ***Sociedade Interamericana de Cardiologia***

5. A Sociedade Interamericana de Cardiologia (SIAC) é composta pelas sociedades nacionais de cardiologia da maioria dos países das Américas, além da Sociedade Espanhola da Cardiologia como membro extracontinental. A SIAC reúne essas sociedades para promover pesquisa, educação e prevenção em doença cardiovascular (DCV).

6. Durante os três últimos anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho para a colaboração entre a SIAC e a OPAS:

- a) Conscientizar o público a respeito da importância da prevenção e controle de DCV:
  - Lançamento da campanha “Pelo Coração da América”, visando mobilizar a população em torno de medidas preventivas.
  - Compartilhamento e promoção de experiências regionais, inclusive a Iniciativa “Corações Globais” da OMS, em conferências realizadas na Região (Congresso Mundial de Cardiologia e Saúde Cardiovascular no México em 2016; XXVI Congresso Interamericano de Cardiologia no Panamá em 2017; I Congresso Interamericano de Insuficiência Cardíaca no Panamá em 2018).
- b) Capacitação através de cursos on-line:
  - Curso on-line sobre prevenção secundária de DCV para equipes de atenção básica, facilitado por um grupo de especialistas da SICA.

7. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos

(2019-2021), no marco do plano de trabalho colaborativo SICA/OPAS:

- a) Ampliação da Iniciativa “Corações Globais” nas Américas, o que exigirá esforços contínuos para formar capacidade técnica de maneira sustentável e promover a expansão da abordagem da Iniciativa.
- b) Trabalhar conjuntamente rumo à meta “25 x 25” (reduzir em 25% a mortalidade precoce por DNTs até o ano 2025) através das seguintes atividades:
  - Prevenção e tratamento da febre reumática/cardiopatia reumática.
  - Uma iniciativa conjunta da SICA/Federação Mundial do Coração para abordar o problema da doença de Chagas.
  - Esforços contínuos para promover as prioridades em saúde cardiovascular em todos os cenários técnicos possíveis, como tem sido feito desde 2012.
  - Esforços conjuntos para continuar a ampliar os cursos on-line sobre tratamento da hipertensão e prevenção secundária em países onde houve pouca captação desses cursos.
  - Uma sessão conjunta OPAS/SIAC durante o XXVII Congresso Interamericano de Cardiologia na República Dominicana.

### ***Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe***

8. A Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe (RSMLAC) é uma organização feminista de nível regional. A RSMLAC coordena pessoas e organizações inseridas nos movimentos sociais e de saúde de mulher para promover, apoiar e defender o direito ao acesso universal à atenção integral à saúde; o exercício completo dos direitos humanos, especialmente sexuais e reprodutivos; e a participação de mulheres como cidadãs, a partir de perspectivas feministas e interculturais. A RSMLAC visa, sobretudo, fortalecer a capacidade de coordenação política do feminismo na América Latina e Caribe.

9. Ao longo dos três últimos anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho para colaboração entre a RSMLAC e a OPAS:

- a) Apoio à implementação da Estratégia Global da OMS para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes 2016–2030 e participação nos processos de consulta sobre a mesma nas três sub-regiões (América do Sul, América Central e Caribe). As organizações nacionais e a OPAS compartilharam informação para harmonizar e adaptar seus programas às situações vivenciadas pelas mulheres nos diferentes países da Região.
- b) Divulgação de informações, estatísticas e evidência produzida pela OPAS.
- c) Participação coordenada em fóruns para deliberação pública.
- d) Celebração conjunta do Dia Internacional da Mulher e do Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher.

- e) Participação em estudos e atividades visando elucidar e analisar as desigualdades de gênero na Região, inclusive mediante participação na Comissão da OPAS sobre Equidade e Desigualdades em Saúde nas Américas.
10. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos (2019–2021), no marco do plano de trabalho colaborativo RSMLAC/OPAS:
- a) Apoio contínuo à implementação da Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes 2016–2030, divulgando-a pelos canais de comunicações da RSMLAC para aumentar o número de organizações que conhecem a estratégia e a monitoram.
- b) Celebração conjunta do Dia Internacional da Mulher e do Dia Internacional de Luta pela Saúde de Mulher, apoiando a prestação de informações, dados e estatísticas relevante, além de ferramentas técnicas, para organizações de nível nacional, visando difundir esta informação.
- c) Monitorar a implementação dos objetivos relacionados a saúde e gênero da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

***Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas***

11. A Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR) é uma organização internacional sem fins lucrativos que reúne as associações nacionais da indústria farmacêutica nos países da América Latina. Seus objetivos prioritários são apoiar e fortalecer a indústria nacional e promover e defender os interesses mútuos no âmbito sub-regional, regional e internacional.

12. Ao longo dos três últimos anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho para colaboração entre a ALIFAR e a OPAS:

- a) Participação em atividades incluídas nos projetos da Rede Pan-Americana para a Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (PANDRH); participação nas reuniões do Comitê Diretor da Conferência e no trabalho preparatório para a Conferência.
- b) Promoção do conhecimento, interpretação e implantação de diretrizes internacionais e nacionais para boas práticas na elaboração e controle de qualidade, biodisponibilidade e bioequivalência, regulamentações para medicamentos biológicos/biotecnológicos e temas relacionados, mediante oficinas, seminários e reuniões com instituições regionais de saúde. Essas atividades incluíram:
- Workshops de treinamento técnico sobre a regulamentação de medicamentos biológicos nas Américas.
  - Um curso virtual sobre a regulamentação de medicamentos biológicos e biotecnológicos, oferecido pela OPAS às autoridades nacionais reguladoras de 18 países, através do Campus Virtual de Saúde Pública.

- Divulgação de informações sobre o registro de medicamentos, boas práticas de fabricação, bioequivalência, propriedade intelectual, comercialização de medicamentos, negociação de acordos de livre comércio e outras questões de interesse para o setor.

13. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos (2019-2021), alinhadas com os esforços conjuntos recentes por parte da ALIFAR e da OPAS:

- a) Apoio técnico e científico a consultas regionais e globais a respeito de questões de qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos, inclusive biológicos.
- b) Participação em atividades incluídas nos projetos da Conferência Pan-Americana sobre Harmonização da Regulamentação Farmacêutica, inclusive participação nas reuniões do Comitê Diretor da Conferência e no trabalho preparatório para a próxima Conferência.
- c) A promoção o conhecimento e a aplicação de diretrizes internacionais e nacionais para as práticas adequadas na elaboração e no controle de qualidade, na biodisponibilidade e na bioequivalência, regulamentações para os medicamentos biológicos/biotecnológicos e nos temas relacionados, através da participação nas oficinas, reuniões, e seminários.

#### ***Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica***

14. A Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI) foi constituída oficialmente no dia 28 de novembro de 1973 por iniciativa de um grupo de profissionais pertencentes à Federação de Especialistas em Análises Biológicas da Província de Buenos Aires (hoje Federação Bioquímica da Província de Buenos Aires, ou FABIA). A COLABIOCLI trabalha em prol do melhoramento contínuo da profissão em seus aspectos éticos, científicos, técnicos e econômicos, servindo os indivíduos e a sociedade mediante: *a)* reunião das associações que estão dedicadas ao desenvolvimento das ciências laboratoriais; *b)* organização e promoção de eventos profissionais e científicos, assim como programas externos de avaliação de qualidade; e *c)* aplicação das normas de credenciamento e estabelecimento de programas de pós-graduação nos países membros.

15. Ao longo dos três últimos anos, as seguintes atividades foram realizadas sob o marco do plano de trabalho para colaboração entre a COLABIOCLI e a OPAS:

- a) Programa de formação para fortalecer as competências profissionais, com ênfase no treinamento em administração e gestão de qualidade, inclusive:
  - Curso sobre a gestão de qualidade e boas práticas de laboratório (terceira edição), com reanálise e atualização necessária de seus conteúdos. Dois cursos de educação à distância também foram lançados, com a participação de um grande número de estudantes.

- Elaboração de uma pesquisa para avaliar a situação atual dos programas de avaliação externa de qualidade e padronização de dosagem de creatinina nos países latino-americanos.
  - Preparação, edição e lançamento on-line de um curso sobre gestão de qualidade e boas práticas de laboratório para a tuberculose.
- b) Avaliação dos processos de gestão de qualidade no Centro Nacional de Saúde Pública (CNSP) do Instituto de Saúde Nacional do Peru.
- c) Levantamento, realizado junto aos membros da COLABIOCLI, para compreender a situação da bioética na América Latina.
- d) Levantamento para avaliar o grau de inter-relação entre os laboratórios clínicos na América Latina no que se refere aos diagnósticos *point-of-care* (POCT). A pesquisa procurou determinar quais tipos de POCT são usados nos laboratórios clínicos, assim como as tarefas associadas ao controle de POCT.
- e) Curso para membros de qualquer uma das associações filiadas à COLABIOCLI e da Sociedade Latino-americana dos Erros Congênitos do Metabolismo e Triagem Neonatal (SLEIMPN), visando assegurar que os recém-nascidos e crianças menores de 1 ano comecem uma vida saudável através da detecção precoce das doenças não transmissíveis que podem levar a atrasos do desenvolvimento ou morte súbita.
- f) Pesquisa para avaliar a situação dos laboratórios clínicos na Região.
- g) Esforços para fortalecer os programas de avaliação externa da qualidade (AEQ) na América Latina. Estes forneceram uma visão atualizada de como a AEQ é abordada nos diferentes países e o atual desenvolvimento de métodos, reagentes e tecnologias nos laboratórios clínicos da América Latina.

16. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos (2019-2021), no marco do plano de trabalho colaborativo COLABIOCLI/OPAS:

- a) Colaboração em treinamentos para fortalecer competências profissionais, com ênfase no treinamento em administração e gestão de qualidade. Uma série de cursos e treinamentos serão realizados, a incluir cursos presenciais e on-line, assistência técnica, oficinas e treinamentos virtuais, inclusive:
- Treinamento virtual em gestão de qualidade e boas práticas de laboratório para professores universitários.
  - Adaptação do curso sobre gestão de qualidade e boas práticas de laboratório para satisfazer os requisitos de programas de vigilância da OPAS.
  - Oficina para professores universitários especializados em gestão de qualidade e boas práticas de laboratório.
  - Suporte à multiplicação do curso presencial sobre gestão de qualidade e boas práticas de laboratório para tuberculose.
  - Certificação e recertificação profissional.

- b) Levantamento para obter mais informações sobre os laboratórios na Região.
- c) Esforços para fortalecer programas de AEQ na América Latina.
- d) Assistência técnica em gestão de qualidade para os laboratórios de referência nacionais.

### ***Fundação Mundo Sano***

17. A Fundação Mundo Sano é uma organização cujo objetivo é estimular pesquisa, incentivar a inovação tecnológica e promover educação e saúde para melhorar a qualidade de vida e bem-estar geral da população, trabalhando em áreas relacionadas com as ciências médicas, agrícolas, veterinárias, biológicas, físicas, químicas e naturais. As suas linhas principais de trabalho incluem elaborar programas novos para intervenções que visam combater diversas doenças infecciosas negligenciadas, como doença de Chagas, geohelmintíases, leishmaniose, hidatidose, e arboviroses como dengue, chikungunya e zika.

18. Ao longo dos três últimos anos, as seguintes atividades foram realizadas sob o marco do plano de trabalho para colaboração entre a Fundação Mundo Sano e a OPAS:

- a) Participação em cooperação técnica regional para a prevenção, controle e tratamento da doença de Chagas:
  - Colaboração com a OPAS em iniciativas intergovernamentais sub-regionais sobre a doença de Chagas.
  - Divulgação de informações e participação em atividades técnico-científicas.
  - Participação e cooperação com projetos da OPAS em áreas hiperendêmicas.
- b) Participação em cooperação técnica regional para a prevenção, controle e tratamento de outras doenças infecciosas negligenciadas:
  - Participação e cooperação na iniciativa EMTCT Plus da OPAS (Marco para a eliminação da transmissão materno-infantil de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas).

19. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos (2019–2021), no marco do plano de trabalho colaborativo Mundo Sano/OPAS:

- a) Para a prevenção, controle e tratamento da doença de Chagas:
  - Preparação de módulos de material didático para o diagnóstico, manejo clínico e tratamento da doença de Chagas congênita e pediátrica, doença de Chagas aguda, doença de Chagas crônica e doença de Chagas associada com outras enfermidades e imunossupressão, tendo como alvo profissionais de saúde em todos os níveis de atenção.
  - Oficinas nacionais na Argentina, Bolívia e Paraguai para a elaboração de linhas estratégicas visando abordar a situação da doença de Chagas em cada país.
  - Prevenção e controle da doença de Chagas na região do Chaco (Argentina, Bolívia e Paraguai).

- b) Para a prevenção, controle e tratamento de outras doenças infecciosas negligenciadas:
- Implementação de ações relacionadas à estratégia EMTCT Plus na Argentina e Paraguai.
  - Vigilância epidemiológica e produção de informações estratégicas.

***Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

20. O Instituto de Recursos Mundiais (WRI, por sua sigla em inglês) é uma organização internacional de pesquisa com mais de 550 especialistas e funcionários que trabalham em estreita colaboração com líderes na interseção do meio ambiente, da oportunidade econômica e do bem-estar humano. O WRI aspira à visão de um planeta equitativo e próspero, liderado mediante a gestão responsável dos recursos naturais. Aspira a criar um mundo onde o governo, o setor privado e as comunidades atuem em conjunto para eliminar a pobreza e manter o meio ambiente em prol de todas as pessoas. Seus principais campos de trabalho são clima, energia, alimentos, água, florestas, cidades, negócios, economia, finanças e governança, com ênfase em atividades de pesquisa e cooperação técnica.

21. Durante os três últimos anos, foram realizadas várias atividades no marco do plano de trabalho colaborativo WRI/OPAS através do Centro Ross de Cidades Sustentáveis. Essas atividades envolveram esforços conjuntos para alcançar as metas de certos indicadores de resultados do Plano Estratégico da OPAS mediante redução dos fatores de risco associados à violência e às lesões; redução da prevalência de atividade física insuficiente; e elaboração, fortalecimento e/ou implementação de estratégias nacionais para segurança viária. Isto incluiu:

- a) Emitir publicações e documentos visando reduzir os fatores de risco associados à violência e lesões. O guia *Cities Safer by Design* contribuiu para aumentar a conscientização sobre por que e como criar áreas edificadas mais seguras, divulgando princípios para o projeto de ruas seguras. O documento SuM4ALL (Mobilidade Sustentável para Todos) e os indicadores correspondentes, divulgados em 2017, enfatizam os benefícios para a saúde do transporte público. Um grupo global de interessados diretos foi estabelecido para melhorar o transporte como meio de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente os objetivos de saúde e segurança viária.
- b) Participação em oficinas de capacitação em segurança viária na Região, inclusive as três oficinas a seguir: Saúde pública e segurança viária; Plano de ação global para atividade física; e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O WRI também deu feedback a respeito do projeto do Plano de Ação Global da OMS para a Atividade Física e ajudou a redigir trechos do plano que vinculam segurança viária, planejamento, urbanismo e saúde física. Essas atividades ajudaram a construir conhecimento sobre as metas dos ODS para a segurança viária (nos Objetivos 3 e 11) e sobre o que significam para a Região.

22. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos (2019–2021), no marco do plano de trabalho colaborativo WRI/OPAS:

- a) Promoção do ciclismo durante a Semana do Bem-Estar, através de material que visa aumentar a conscientização sobre como melhorar a acessibilidade e a segurança de andar de bicicleta nas cidades latino-americanas.
- b) Atividades de capacitação, inclusive um seminário via Web aberto ao público latino-americano, visando melhorar estratégias e políticas nacionais de segurança viária.
- c) Trabalho com a OPAS e funcionários municipais para melhorar a compreensão e conscientização sobre a abordagem “*safe system*” em cidades como Santo Domingo (República Dominicana) e São Paulo e Fortaleza (Brasil). Este enfoque inclui medidas para possibilitar e impulsionar ambientes que aumentem a atividade física.

23. A Repartição recomenda o adiamento da decisão sobre os dois agentes não estatais a seguir:

***Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina***

24. A Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina (FEPAFEM) é uma organização acadêmica sem fins lucrativos que trabalha conjuntamente com associações nacionais de faculdades e escolas de medicina em todo o hemisfério. Desde sua criação em 1962 em Viña del Mar, Chile, a Federação tem como missão melhorar a qualidade da educação médica proporcionada por seus membros filiados, entre outros programas.

25. A FEPAFEM não foi capaz de fornecer a documentação necessária a tempo para a redação deste relatório. Como o Subcomitê não deseja comprometer a colaboração existente, propõe adiar da decisão sobre FEPAFEM por um ano.

***Federação Pan-Americana de Profissionais de Enfermagem***

26. A Federação Pan-Americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN) representa os interesses de suas organizações filiadas e promove o desenvolvimento e fortalecimento da enfermagem na Região. Presta considerável apoio, informação e educação sobre serviços de enfermagem e realiza iniciativas para o desenvolvimento de recursos humanos.

27. A FEPPEN não foi capaz de fornecer a documentação necessária a tempo para a redação deste relatório. Como o Subcomitê não deseja comprometer a colaboração existente, propõe adiar da decisão sobre FEPPEN por um ano.

## Anexo B

**CRONOGRAMA DE REVISÃO PELO SUBCOMITÊ DOS AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS<sup>1</sup>**

(em 1º de janeiro de 2019)

<b>Nome (Inglês)</b>	<b>Nome (Espanhol)</b>	<b>Data da admissão</b>	<b>Data da última revisão</b>	<b>Data da próxima revisão</b>
Action on Smoking and Health (ASH)	Action on Smoking and Health	2018		2021
American College of Healthcare Executives (ACHE)	Colegio Estadounidense de Ejecutivos de Atención de Salud	2014	--	2019*
American Public Health Association (APHA)	Asociación Estadounidense de Salud Pública	2013	2017	2020
American Society for Microbiology (ASM)	Sociedad Estadounidense de Microbiología	2001	2017	2020
American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	Asociación Americana del Habla, Lenguaje y Audición	2014	2018	2021
Drugs for Neglected Diseases Initiative - Latin America (DNDi)	Iniciativa Medicamentos para Enfermedades Olvidadas – América Latina	2018		2021
Framework Convention Alliance (FCA)	Alianza para el Convenio Marco	2015	2018	2021
Healthy Caribbean Coalition (HCC)	Coalición Caribe Saludable	2012	2016	2019
Inter-American Association of Sanitary and Environmental Engineering	Asociación Interamericana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental (AIDIS)	1995	2017	2020
Inter-American College of Radiology	Colegio Interamericano de Radiología (CIR)	1988	2016	2019
Inter-American Society of Cardiology (IASC)	Sociedad Interamericana de Cardiología (SIAC)	2012	2016	2019
InterAmerican Heart Foundation (IAHF)	Fundación InterAmericana del Corazón (FIC)	2002	2018	2021
Latin American and Caribbean Women's Health Network (LACWHN)	Red de Salud de las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe (RSMLAC)	2004	2016	2019

<sup>1</sup> Se apresenta a tabela com os nomes em inglês e espanhol.

\* Por decisão da 162ª Sessão do Comitê Executivo, o processo de renovação foi adiado de 2018 para 2019.

<b>Nome (Inglês)</b>	<b>Nome (Espanhol)</b>	<b>Data da admissão</b>	<b>Data da última revisão</b>	<b>Data da próxima revisão</b>
Latin American Association of Pharmaceutical Industries	Asociación Latinoamericana de Industrias Farmacéuticas (ALIFAR)	2000	2016	2019
Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica	Confederación Latinoamericana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI)	1988	2014	2019*
Latin American Federation of Hospitals	Federación Latinoamericana de Hospitales (FLH)	1979	2016	2019
Latin American Federation of the Pharmaceutical Industry	Federación Latinoamericana de la Industria Farmacéutica (FIFARMA)	1979	2018	2021
Latin American Society of Nephrology and Hypertension	Sociedad Latinoamericana de Nefrología e Hipertensión (SLANH)	2015	2018	2021
March of Dimes	March of Dimes	2001	2017	2020
Mundo Sano Foundation	Fundación Mundo Sano	2016	--	2019
National Alliance for Hispanic Health (NAHH)	Alianza Nacional para la Salud de los Hispanos	1996	2018	2021
Panamerican Federation of Associations of Medical Schools (PAFAMS)	Federación Panamericana de Asociaciones de Facultades y Escuelas de Medicina (FEPAFEM)	1965	2016	2019
Pan American Federation of Nursing Professionals	Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN)	1988	2016	2019
Sabin Vaccine Institute	Instituto de Vacunas Sabin	2011	2018	2021
United States Pharmacopeia (USP)	Convención de la Farmacopea de Estados Unidos	1997	2017	2020
World Association for Sexual Health (WAS)	Asociación Mundial de Salud Sexual	2001	2017	2020
World Resources Institute Ross Center for Sustainable Cities	Centro Ross del Instituto de Recursos Mundiales para las Ciudades Sustentables	2010	2014	2019*

\* Por decisão da 162ª Sessão do Comitê Executivo, o processo de renovação foi adiado de 2018 para 2019.

## 164ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington (DC), EUA, 24 a 48 de junho de 2019

---

CE164/7  
Anexo C  
Original: inglês

### ***PROJETO DE RESOLUÇÃO***

#### **AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

##### ***A 164ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO,***

(PP1) Tendo considerado o Relatório do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração *Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS* (Documento CE164/7);

(PP2) Cientes das disposições do Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais, adotado pelo 55º Conselho Diretor mediante a Resolução CD55.R3 (2016), que governa as relações oficiais entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e tais entidades,

#### ***RESOLVE:***

(OP)1. Renovar as relações oficiais entre a OPAS e os sete agentes não estatais a seguir por um período de três anos: <sup>1</sup>

- a) Coalizão Caribe Saudável;
- b) Sociedade Interamericana de Cardiologia;
- c) Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe;
- d) Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas;
- e) Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica;
- f) Fundação Mundo Sano; e
- g) Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais.

---

<sup>1</sup> Os agentes não estatais estão listados em ordem alfabética em inglês.

---

(OP)2. Adiar a avaliação dos dois agentes não estatais a seguir, de modo a permitir a elaboração de novos planos de colaboração sem comprometer o trabalho já em curso:

- a) Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina;
- b) Federação Pan-Americana de Profissionais de Enfermagem.

(OP)3. Encerrar relações oficiais com os três agentes não estatais a seguir, tendo em vista a falta de colaboração nos últimos três anos:

- a) Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde;
- b) Colégio Interamericano de Radiologia; e
- c) Federação Latino-Americana de Hospitais.

(OP)4. Solicitar à Diretora que:

- a) informe os respectivos agentes não estatais das decisões tomadas pelo Comitê Executivo;
- b) continue desenvolvendo relações dinâmicas de trabalho com agentes não estatais interamericanos que sejam de interesse da Organização, nas áreas programáticas prioritárias adotadas pelos Órgãos Diretores para a OPAS;
- c) continue fomentando relações entre os Estados Membros e agentes não estatais atuantes na área da saúde.



## Relatório sobre as repercussões financeiras e administrativas do projeto de resolução para a Repartição

### 1. Tema da agenda: 3.4 – Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS

### 2. Relação com o [Programa e Orçamento da OPAS 2018-2019](#):

Esta resolução propõe manter o status de relações oficiais com sete agentes não estatais cujas relações de colaboração com a OPAS foram analisadas. Também propõe adiar a decisão sobre manutenção do status de relações oficiais com a Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina e a Federação Pan-Americana de Profissionais de Enfermagem até 2020; e encerrar relações oficiais com o Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde, o Colégio Interamericano de Radiologia, e a Federação Latino-Americana de Hospitais. Todos os planos de trabalho colaborativo devem ser vinculados a alguma das categorias ou áreas programáticas do Plano Estratégico da OPAS.

#### *Coalizão Caribe Saudável*

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 2.1: Doenças não transmissíveis e fatores de risco, RIT 2.1 Ampliação do acesso a intervenções para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis e os seus fatores de risco. 2.5 Nutrição, RIT 2.5: Redução dos fatores de risco nutricionais

#### *Sociedade Interamericana de Cardiologia*

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco, 4. Sistemas de saúde
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; RIT 2.1 Ampliação do acesso a intervenções para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis e os seus fatores de risco

#### *Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe*

- a) **Categorias:** 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia. RIT 3.3 Aumento da capacidade do país para integrar o gênero, a equidade, os direitos humanos e a etnia no âmbito da saúde

#### *Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas*

- a) **Categorias:** 4. Sistemas de saúde
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 4.3 Acesso a produtos médicos e fortalecimento da capacidade reguladora, RIT 4.3 Ampliação do acesso e do uso racional de medicamentos, produtos médicos e tecnologias em saúde seguros, eficazes e de boa qualidade

***Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica***

- a) **Categorias:** 5. Emergências de saúde
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 5.1 Gestão de riscos infecciosos, RIT 5.1 Reforço da capacidade dos países para aumentar a resiliência e a preparação adequada para iniciar uma resposta rápida, previsível e eficaz a epidemias e pandemias graves

***Fundação Mundo Sano***

- a) **Categorias:** 1. Doenças transmissíveis
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 1.4 Doenças negligenciadas, tropicais e zoonóticas, RIT 1.4 Aumento da capacidade do país para elaborar e implementar planos, programas ou estratégias integrais para a vigilância, prevenção, controle e/ou eliminação de doenças negligenciadas, tropicais e zoonóticas

***Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 2.3 Violência e traumatismos, RIT 2.3 Redução dos fatores de risco associados à violência e aos traumatismos com ênfase na segurança viária, traumatismos infantis e violência contra crianças, mulheres e jovens

**3. Repercussões financeiras:**

***Coalizão Caribe Saudável; Sociedade Interamericana de Cardiologia; Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe; Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas; Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica; Fundação Mundo Sano; Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

- a) Custo total estimado da aplicação da resolução no período de vigência (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): Nenhum
- b) Custo estimado para o biênio 2018-2019 (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): Nenhum
- c) Parte do custo estimado no item b) que poderia ser incluída nas atuais atividades programadas: Não aplicável

**4. Repercussões administrativas:**

***Coalizão Caribe Saudável; Sociedade Interamericana de Cardiologia; Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe; Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas; Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica; Fundação Mundo Sano; Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

- a) Níveis da Organização em que se seriam tomadas medidas: regional, sub-regional e nacional
- b) Necessidades adicionais de pessoal (no equivalente de cargos a tempo integral, incluindo o perfil do pessoal): Nenhuma
- c) Prazos (prazos amplos para as atividades de aplicação e avaliação): Três anos



CE164/7

Anexo E

Original : inglês

## Formulário analítico para vincular os temas da agenda com os mandatos institucionais

1. **Tema da agenda:** 3.4 Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS
2. **Unidade responsável:** Relações Externas, Parcerias e Captação de Recursos (ERP)
3. **Preparado por:** Regina Campa, Assessora em Desenvolvimento de Parcerias, ERP, em colaboração com os seguintes pontos focais técnicos:
  - a) Coalizão Caribe Saudável: Silvana Luciani, NMH
  - b) Sociedade Interamericana de Cardiologia: Pedro Orduñez, NMH
  - c) Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe: Catharina Cuellar, EGC
  - d) Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas: Analia Porras, HSS
  - e) Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica: Jean-Marc Gabastou, PHE/IHM
  - f) Fundação Mundo Sano: Luis Gerardo Castellanos, CDE
  - g) Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais: Eugenia Rodriguez, NMH

### 4. Vínculo entre este tema e a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030:

#### *Coalizão Caribe Saudável*

Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental.

Meta: 9.1 Reduzir a mortalidade precoce por doenças não transmissíveis em um terço através de prevenção e tratamento e promover a saúde mental e bem-estar (meta 3.4 dos ODS);

Meta 9.7 Contribuir para eliminar todas as formas de má nutrição, inclusive atingindo até 2025 as metas acordadas internacionalmente para o atraso do crescimento e debilitação grave dos menores de 5 anos, e abordar as necessidades de nutrição das adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e idosos (adaptação da meta 2.2 dos ODS).

#### *Sociedade Interamericana de Cardiologia*

Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental.

Meta 9.1: Reduzir a mortalidade precoce por doenças não transmissíveis em um terço através de prevenção e tratamento e promover a saúde mental e bem-estar (meta 3.4 dos ODS).

***Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe***

Objetivo 11: Reduzir a desigualdade e a iniquidade na saúde mediante enfoques intersetoriais, multissetoriais, regionais e sub-regionais dos determinantes sociais e ambientais da saúde.

Meta 11.1: Demonstrar uma redução acentuada da brecha da iniquidade em saúde, mensurada por quaisquer das seguintes variáveis de estratificação de equidade: local de residência (rural/urbana), raça, etnia, ocupação, gênero, sexo, idade, escolaridade e condição socioeconômica, usando medidas simples de desigualdade, inclusive brecha absoluta e relativa (Manual de Monitoramento de Desigualdades em Saúde da OMS).

Objetivo 1: Ampliar o acesso equitativo a serviços de saúde integrais, integrados, de qualidade, centrados nas pessoas, na família e na comunidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Meta 1.1: Reduzir em pelo menos 50% a taxa de mortalidade regional por causas que poderiam ser tratadas (meta de impacto 4.1 atualizada do Plano Estratégico da OPAS);

Meta 1.4: Garantir o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluídos os de planejamento familiar, informação e educação, e a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais (meta 3.7 dos ODS).

***Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas***

Objetivo 5: Garantir o acesso a medicamentos essenciais e vacinas e a outras tecnologias sanitárias prioritárias, segundo as evidências científicas disponíveis e de acordo com o contexto nacional.

Meta 5.5: Aplicar os requisitos das normas básicas internacionais de segurança nos serviços de diagnóstico e terapêuticos que usam tecnologias sanitárias com radiação (Proteção radiológica e segurança das fontes de radiação: Normas Básicas Internacionais de Segurança, documento CSP28/17, Rev. 1 da OPAS [2012]).

***Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica***

Objetivo 1: Ampliar o acesso equitativo a serviços de saúde integrais, integrados, de qualidade, centrados nas pessoas, na família e na comunidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças

Meta 1.6: Organizar os serviços de saúde em redes integradas de serviços de saúde, com alta resolutividade na atenção primária (resultado intermediário 4.2 atualizado do Plano Estratégico da OPAS).

Objetivo 3: Fortalecer a gestão e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde com habilidades que facilitem um enfoque integral da saúde

Meta 3.3: Fortalecer a qualidade da formação dos profissionais em saúde em cooperação com o setor de educação através de sistemas de avaliação e acreditação de instituições de ensino e programas de graduação (adaptação da Estratégia de Recursos Humanos para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde da OPAS, documento CE160/18 [2017]).

***Fundação Mundo Sano***

Objetivo 10. Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar as doenças negligenciadas.

Meta 10.7: Eliminar as doenças infecciosas negligenciadas como problema de saúde pública (adaptado do Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas negligenciadas e medidas posteriores à eliminação 2016-2022 da OPAS, documento CD55/15 [2016]).

***Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

Objetivo 9: Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental.

Meta 9.5: Reduzir pela metade o número de mortes e lesões causadas pelo trânsito (adaptação da meta 3.6 dos ODS).

5. **Vínculo entre este tema e o [Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 \(modificado\)](#):**

***Coalizão Caribe Saudável***

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 2.1: Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 2.5: Nutrição. RIT 2.1: Ampliação do acesso a intervenções para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis e os seus fatores de risco; RIT 2.5: Redução dos fatores de risco nutricionais.

***Sociedade Interamericana de Cardiologia***

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 2.1. Doenças não transmissíveis e fatores de risco. RIT 2.1: Ampliação do acesso a intervenções para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis e os seus fatores de risco.

***Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe***

- a) **Categorias:** 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia. RIT 3.3: Aumento da capacidade do país para integrar o gênero, a equidade, os direitos humanos e a etnia no âmbito da saúde.

***Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas***

- a) **Categorias:** 4. Sistemas de saúde.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 4.3 Acesso a produtos médicos e fortalecimento da capacidade reguladora. RIT 4.3: Ampliação do acesso e do uso racional de medicamentos, produtos médicos e tecnologias em saúde seguros, eficazes e de boa qualidade.

***Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica***

- a) **Categorias:** 5. Emergências de saúde.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 5.1 Gestão de riscos infecciosos. RIT 5.1: Reforço da capacidade dos países para aumentar a resiliência e a preparação adequada para iniciar uma resposta rápida, previsível e eficaz a epidemias e pandemias graves.

***Fundação Mundo Sano***

- a) **Categorias:** 1. Doenças transmissíveis.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 1.3 Malária e outras doenças transmitidas por vetores. RIT 1.3: Aumento da capacidade dos países para elaborar e implementar planos, programas ou estratégias integrais para a vigilância, prevenção, controle e/ou eliminação da malária e de outras doenças transmitidas por vetores.

***Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco.
- b) **Áreas programáticas e resultados intermediários:** 2.3 Violência e traumatismos. RIT 2.3: Redução dos fatores de risco associados à violência e aos traumatismos com ênfase na segurança viária, traumatismos infantis e violência contra crianças, mulheres e jovens.

**6. Lista de centros colaboradores e instituições nacionais vinculados a este tema:**

***Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas***

- Biologics and Generics Therapies Directorate, Health Canada; CAN-94
- Center for Biologics Evaluation and Research (CBER)/Food and Drug Administration (FDA); USA-289
- Ministérios da saúde dos países da Região das Américas
- Autoridades reguladoras nacionais de medicamentos

***Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica***

- Ministérios da saúde, agências de normatização e laboratórios nacionais de saúde pública dos Estados Membros da América Latina
- Escritório da OMS em Lyon (França)
- Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) em Atlanta (EUA)

***Fundação Mundo Sano***

- Iniciativa Sub-regional de Prevención, Control y Atención de Chagas del Cono Sur (INCOSUR/Chagas)
- Iniciativa Subregional Andina de Prevención, Control y Atención de Chagas (IPA)
- Iniciativa Subregional de Prevención, Control y Atención de Chagas de Centroamérica y México (IPCAM)

- Iniciativa Subregional Amazônica de Prevención, Control y Atención de Chagas (AMCHA)

***Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

- Johns Hopkins University (EUA)
- Instituto Nacional de Salud Pública (México)

**7. Boas práticas nesta área e exemplos de países da Região das Américas:  
*Coalizão Caribe Saudável***

A Coalizão realizou uma campanha de marketing social para apoiar a iniciativa Salt Smart (OPAS/HCC/USF) em São Vicente, Antígua e Barbados.

Capacitação de organizações da sociedade civil para trabalho em parceria com os setores público e privado para oferecer educação de alta qualidade, triagem (Papanicolau/IVA), diagnóstico, tratamento e encaminhamento para câncer do colo do útero, resultando em maior cobertura de triagem e atingindo as metas de exames nacionais. Maior promoção dos programas nacionais de vacinação contra o HPV. Maior contribuição da sociedade civil para o ativismo contra o câncer do colo do útero e para a resposta nacional ao câncer do colo do útero em Belize, Guiana, Haiti e Jamaica.

Capacitação da sociedade civil em todas as categorias de DNTs para defender e implementar políticas e programas destinados a reduzir a obesidade infantil.

Promoção de políticas regionais e nacionais integrais de combate ao abuso de álcool.

***Sociedade Interamericana de Cardiologia***

A OPAS firmou uma parceria com a SIAC para desenvolver e produzir um curso virtual chamado Manejo da Hipertensão para Equipes da Atenção Primária. Este curso foi um dos mais bem sucedidos, com mais de 50.000 profissionais de saúde e estudantes inscritos nos dois primeiros anos do curso, que foi lançado no Campus Virtual. O Equador foi o país com o maior número de inscritos. Além disso, os membros da SIAC em todos os países estão promovendo a Iniciativa HEARTS para reduzir as doenças cardiovasculares nas Américas.

***Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe***

Participação ativa no diálogo sub-regional sobre a Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes e o desenvolvimento do Plano de Ação da OPAS nessa área.

***Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas***

Quase 70 profissionais das autoridades reguladoras nacionais de medicamentos de 18 países das Américas concluíram o curso virtual sobre “Regulamentação Sanitária de Produtos Biológicos e Biotecnológicos, Edição 2018” do Campus Virtual de Saúde Pública da Organização Pan-Americana da Saúde (CVSP/OPAS).

O objetivo deste curso virtual é desenvolver competências para a avaliação de produtos biológicos e biotecnológicos pelas autoridades reguladoras nacionais (ARN). Ele visa apoiar o fortalecimento das funções de regulação de medicamentos nas Américas e

fortalecer a colaboração entre as ARNs da Região por meio do intercâmbio de informações e experiências entre os países.

O programa do curso consistiu em uma fase de autoaprendizagem, na qual os participantes completaram 10 módulos voltados a cobrir os diferentes aspectos da regulação sanitária de medicamentos de origem biológica. Ao final desta fase, os alunos apresentaram um projeto de conclusão de curso para apoiar o desenvolvimento de um plano de desenvolvimento institucional (PDI) para a ARN à qual são filiados.

O curso foi preparado com a colaboração das seguintes ARNs de referência regional: ANMAT (Argentina), ANVISA (Brasil), Health Canada (Canadá), INVIMA (Colômbia) e CECMED (Cuba), juntamente com outros colaboradores: Comisión Nacional de Bioética do México, outros membros do Conselho de Administração da Rede Pan-Americana para Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (RedPARF), a própria Associação Latino-Americana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR) e a Federação Latino-Americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA).

#### ***Confederação Latino-Americana de Bioquímica Clínica***

O Instituto de Diagnostico y Referencia Epidemiologicos (InDRE) do México foi designado Centro Colaborador da OMS para sistemas de gestão da qualidade em 2018. As áreas de atuação deste centro incluem capacitação, formação acadêmica e boas práticas de laboratório.

A COLABIOCLI incentivou seus membros na América Latina a incluírem a gestão da qualidade, a biossegurança e as boas práticas de laboratório nas suas políticas nacionais de laboratórios e nos seus marcos regulatórios nacionais para credenciamento de laboratórios.

#### ***Fundação Mundo Sano***

Criou um espaço de diálogo e coordenação entre a Fundação Mundo Sano e os países da região, seguindo as diretrizes da OPAS.

#### ***Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais***

Criou um grupo global de interessados para melhorar o transporte no marco dos ODS, principalmente no que diz respeito à saúde e à segurança viária.

### **8. Repercussões financeiras do tema:**

Os planos de trabalho colaborativos da maioria dos agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS são financiados pelo orçamento aprovado das áreas técnicas relevantes ou pelos orçamentos dos próprios agentes; não há nenhuma repercussão financeira além do Plano de Trabalho Bial aprovado que exceda \$20.000.

---